

## APRESENTAÇÃO

O número 28 da revista *Convergência Lusíada* apresenta ao leitor um conjunto heterogêneo de textos sobre autores de diferentes épocas e gêneros, de autoria de pesquisadores brasileiros e portugueses.

Na poesia contemporânea destacam-se o texto de Ângela Maria Dias sobre a presença da voz feminina na poesia de Paula Glenadel; a resenha de Rui Carvalho Homem sobre *Próspero morreu*, poema dramático da poetisa portuguesa Ana Luísa Amaral; e a publicação de dois poemas inéditos de Izabela Leal, publicados na seção “Poemas”. Ainda sobre poesia, a realista, desta vez, publica-se a resenha de Rodrigo da Costa Araujo, sobre o livro *Campo e cidade na poesia de Cesário Verde*, de Valci Vieira dos Santos.

Na prosa, Luiz Felipe Baêta Neves dá continuidade aos estudos sobre Antonio Vieira, com um artigo sobre a presença do Atlântico no imaginário do jesuíta. O século XIX português, mais precisamente Eça de Queirós e a Geração de 70, é tema de três dos artigos publicados: “O século da imprensa, n’*Os Maias*”, “Os três Antônio: a recepção de Eça de Queirós na década de quarenta” e “Geração de 70 – *República* antes da República”, sendo os dois primeiros de pesquisadores brasileiros, Eduardo da Cruz, do RGPL, e Giuliano Ito Santos, da USP; e o terceiro da autoria de Irene Fialho, pesquisadora da Universidade de Coimbra e da Fundação Eça de Queiroz.

A Geração de 15, ou Geração de Orpheu, como também ficou conhecida, comparece neste número duplamente. Celina Silva, pesquisadora da Universidade do Porto e especialista na obra de Almada Negreiros, discute o problema da fixação da obra deste autor, marcada pela *performance* e pela categoria literária “dinâmica”. Gabriel Cid, pesquisador da UNIRIO e da UFRJ e com um doutorado sobre Fernando Pessoa, resenha o recente livro de José Gil sobre o autor – *O devir-eu de Fernando Pessoa* – o terceiro que o filósofo dedica ao poeta.

Segue-se a isso um conjunto de ensaios dedicados à prosa moderna e contemporânea. Vergílio Ferreira, e a presença dos objetos plásticos no romance *Na tua face*, é tema do ensaio de Mônica Fagundes (UFRJ); o conto “Nem tudo é história”, de David Mourão-Ferreira, em sua relação com um conto de Borges, é analisado por Marcelo Pacheco Soares (IFRJ); Alexandre Montauray (PUC-Rio) pensa as obras de José Gomes Ferreira, Augusto Abelaira e António Lobo Antunes em tensão com as circunstâncias sociopolíticas em que surgiram.

Também Lobo Antunes, desta vez o caráter fragmentário de sua escrita, é tema do ensaio de Cid Ottoni (UFC); Cristina Maria da Costa Vieira, da Universidade da Beira Interior, apresenta uma leitura comparatista de dois romances de Saramago –

*História do cerco de Lisboa e As intermitências da morte* – a partir dos eixos temáticos desejo e morte; Michele Matter (CEFET-RJ) discute a presença, em *Balada da praia dos cães*, de Cardoso Pires, de uma reflexão discursiva e identitária.

A questão da identidade, neste caso a identidade judaica, é o eixo condutor da reflexão que Karina Marques (Université Paris 3) desenvolve no seu artigo, sobre os escritores Ilse Losa e Samuel Rawet; Claudia Chigres (PUC-Rio), por sua vez, pensa a relação entre cultura portuguesa e viagem a partir de uma leitura de *Um filme falado*, de Manoel de Oliveira, em diálogo com os romances *Todos os nomes*, de José Saramago e *Sem nome*, de Helder Macedo.

O verbete deste número apresenta Frei Antônio do Rosário (1647-1704), autor da obra *Frutas do Brasil numa nova, e ascética Monarquia, consagrada à Santíssima Senhora do Rosário*. Nesta, como explica a pesquisadora Berty Biron (RGPL), opera-se a transposição do conhecimento da natureza física para o plano da ética e do espiritual. Como se disse, o conjunto de textos reunidos neste número da *Convergência Lusíada* caracteriza-se pela variedade. Espera-se, com isso, seduzir um grupo variado de leitores!

Madalena Vaz Pinto